www.observatoriodacritica.com.br

Opinião do Editor da Ilustríssima, em 27.11.2010
Disponível em:
http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2711201021.htm
Acesso em 27 nov. 2010.

OPINIÃO

Politização da polêmica lembra clima ideológico dos anos 60

PAULO WERNECK
EDITOR DA **ILUSTRÍSSIMA**

A polêmica do Jabuti é o novo e radicalizado capítulo da rivalidade entre Record e Companhia das Letras, que remonta a antigas contendas editoriais. Ambas já se enfrentaram na disputa sobre o melhor modelo de divulgação do livro no país: Flip ou Bienal? Agora, o único ponto pacífico é a necessidade de reformar o Jabuti.

Não estão em jogo, porém, apenas questões comerciais de um mercado em expansão, mas também o "prestígio" (moeda com alto valor de face nas editoras) e sobretudo a recente politização da cultura no país, travada pela militância na internet.

A polarização, afinal de contas, se dá entre a editora que abriga em seu catálogo Reinaldo Azevedo, Merval Pereira, Demétrio Magnoli, Ferreira Gullar e Mario Sabino, autores de perfil crítico ao governo Lula, e a casa editorial de Chico Buarque, José Miguel Wisnik, Marilena Chaui, Roberto Schwarz e outros símbolos da esquerda.

Não se via clima parecido desde os anos 60, quando os editores brasileiros eram sobretudo missionários ideológicos como Ênio Silveira ou Carlos Lacerda. As claques e vaias dos blogs lembram a sede de unanimidades dos festivais de música popular.

Não deixa de ser curioso que a "direita" lance mão de um expediente "esquerdista", uma petição on-line, na tentativa de "bullying" literário de Chico Buarque. Embora não seja

unanimidade, Chico passou pelo crivo do público e da crítica. Estreante premiado, Edney Silvestre ainda precisa encontrar defensores além de seu editor.

A guerra nos blogs mostra que a rede não é boa conselheira quando se trata de crítica literária. Em outras palavras, quem quiser ler um bom romance nas férias de verão e estiver indeciso entre o de Edney e o de Chico dificilmente verá critério crítico na polêmica do Jabuti.